

SAÚDE MENTAL NA ESCOLA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA AÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MENTAL HEALTH IN SCHOOL: PRELIMINARY RESULTS OF ACTION BETWEEN TEACHERS AND STUDENTS OF ELEMENTARY SCHOOL

Dinarte Alexandre Ballester - Professor Adjunto do Departamento de Saúde Mental, Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Pelotas; coordenador do projeto de extensão “Saúde mental na escola: uma ação entre professores e alunos do Ensino Fundamental.

E-mail: ballester.dinarte@gmail.com

Alessandra Pereira de Souza - Graduanda em Medicina – Universidade Federal de Pelotas; extensionista do projeto “Saúde mental na escola: uma ação entre professores e alunos do Ensino Fundamental. E-mail: alessandra-souza20@outlook.com

Caique Soveral Fulco Santana - Graduando em Medicina – Universidade Federal de Pelotas; extensionista do projeto “Saúde mental na escola: uma ação entre professores e alunos do Ensino Fundamental. E-mail: caiquesoveral@gmail.com

Cíntia Rodriguez Barros - Graduanda em Medicina – Universidade Federal de Pelotas; extensionista do projeto “Saúde mental na escola: uma ação entre professores e alunos do Ensino Fundamental. E-mail: bcintia.rodriguez@gmail.com

Luís Henrique Oliveira de Moura - Graduando em Medicina – Universidade Federal de Pelotas; extensionista do projeto “Saúde mental na escola: uma ação entre professores e alunos do Ensino Fundamental. E-mail: luis10.henrique@hotmail.com

Tatiane da Silva Araújo Braga - Graduanda em Medicina – Universidade Federal de Pelotas; extensionista do projeto “Saúde mental na escola: uma ação entre professores e alunos do Ensino Fundamental. E-mail: tatianenukini@gmail.com

RESUMO

O relatório descreve a ação de um grupo de acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, no projeto “Saúde Mental na Escola: uma ação entre professores e alunos do Ensino Fundamental”, na Escola Círculo Operário Pelotense. Os objetivos foram promover a saúde mental das crianças e adolescentes no ambiente escolar, através da educação em saúde e do estímulo ao comportamento de busca de ajuda. Neste sentido, foram produzidos de materiais educacionais e realizadas ações educativas, sob forma de um curso de atualização para professores. O método incluiu visitas de observação e planejamento conjunto com a Escola Círculo Operário Pelotense, seguindo um modelo etnográfico. A análise qualitativa se deu por meio de observações individuais e elaboração de diários de campo, escrito pelos integrantes nas visitas e nas reuniões do projeto. Como forma de avaliar a efetividade dos trabalhos desenvolvidos, foram utilizados questionários com os docentes da Escola. Os resultados evidenciaram a satisfação por parte dos docentes, que buscaram incorporar nas suas práticas pedagógicas os temas relativos à saúde mental e colaborar para difusão dessa temática na comunidade escolar.

Palavras-chaves: Saúde mental. Serviços de saúde escolar. Promoção da saúde. Capacitação de professores. Educação.

ABSTRACT

This report describes the action of a team of medical undergraduates at the Federal University of Pelotas, bringing an approach to the preliminary results from the extension project “Mental Health at School: an action between teachers and elementary school students” based at Escola Círculo Operário Pelotense. The objectives were to promote the mental health of children and adolescents in the school environment, through health education and the stimulation of the seeking help behaviour. In this sense, educational materials were produced and educational actions were carried out, as an update course for teachers. The method included observation visits and joint planning with the Círculo Operário Pelotense School, following an ethnographic model. The qualitative analysis was through individual observations and field diaries, written by the members in the visits at School and meetings of the team. As a way to evaluate the effectiveness of the studies developed, questionnaires were applied to the teachers of the School. The results showed teacher’s satisfaction, who sought to incorporate in their pedagogical practices the themes related to mental health and collaborate to spread the actions in the school community.

Keywords: Mental health. School health services. Health promotion. Teacher training. Education.

INTRODUÇÃO

A escola é o local em que as pessoas vivem uma importante parte de suas vidas. Durante todo o período escolar, que inicia na pré-escola indo até o Ensino Médio, cada pessoa passa cerca de doze anos no convívio com outros alunos e professores. No Brasil, dados da pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2015, revelou que 29,5% da população tinha entre 0 e 19 anos. Para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade, a faixa correspondente ao ensino fundamental obrigatório, a taxa de frequência à escola foi de 98,6% para o conjunto do país. Enquanto, para o grupo de 15 a 17 anos, faixa etária equivalente à frequência ao ensino médio, a taxa foi de 85,0% para o Brasil, sem distorções regionais (Brasil, 2016).

O PNAD também relatou, em 2007, que quase metade dos estudantes permaneciam por mais de 4 horas ao dia nas escolas (BRASIL, 2007). Diante desse cenário, onde a escola é o ambiente de maior convívio durante essas fases da vida, torna-se imprescindível a abordagem de outras temáticas que não são contempladas na grade curricular comum da educação básica. Entre elas, deve-se incluir a promoção de saúde mental, uma vez que a escola é considerada um espaço estratégico e privilegiado para a implementação de políticas de saúde pública.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entende-se o conceito de saúde mental como “o estado de bem-estar no qual o indivíduo pode explorar plenamente as suas capacidades, lidar com o estresse normal da vida, atuar de forma produtiva e contribuir para a comunidade”. No entanto, quando se trata de saúde mental, o tema é muitas vezes subestimado ou até vinculado a um estigma. Um exemplo é a crença de que a infância é um período da vida invariavelmente feliz, quando, tanto nessa fase quanto na adolescência, há a ocorrência de transtornos mentais e a falta de informação sobre a saúde mental nesses grupos torna-se um obstáculo para a intervenção precoce dessa problemática.

De acordo com dados epidemiológicos sobre a prevalência de transtornos psiquiátricos em crianças e adolescentes, cerca de 10% a 20% delas apresentam algum tipo de transtorno mental. Um desses estudos, envolvendo jovens de 7 a 14 anos vivendo na Região Sudeste do Brasil, constatou que um a cada oito alunos matriculados na escola, tem algum tipo de transtorno que justifica a necessidade de atendimento especializado, sendo mais frequentes os problemas

de conduta de atenção, hiperatividade e de aprendizagem (Fleitlich & Goodman, 2004). No trabalho de Back e colaboradores (2019) que abrangeu alunos de 7 e 8 anos de idade em Pelotas, verificou-se a presença de problemas emocionais e comportamentais em vinte escolas da cidade, com frequência de 30,0% entre meninos e 28,2% entre as meninas, demonstrando que a hiperatividade e sintomas de desatenção eram mais presentes em meninos (39,5%), com frequência de 30,0% nas meninas. La Maison e colaboradores (2020), acompanhando a coorte de crianças nascidas em Pelotas em 2004, observaram que entre as idades de 6 a 11 anos nesse grupo houve um aumento na incidência de transtornos mentais. Segundo Caetano e colaboradores (2021), estudando a ocorrência de transtornos mentais em crianças brasileiras, existem fatores associados que podem ser modificáveis, como relações familiares estressantes, indicando a importância de intervenções preventivas.

Ademais, estudos demonstram o impacto que os jovens afetados por doenças mentais sofrem na escola, já que apresentam pior aprendizado, maiores taxas de evasão e maior envolvimento com problemas legais (BIEDERMAN *et al.* 2008; KUTCHER; MCDUGALL, 2009). Em contato direto com esses jovens estão os educadores e através deles abrem-se oportunidades de ação para evitar as consequências já citadas e prevenir o adoecimento do jovem. O professor encontra-se em uma situação privilegiada ao, profissionalmente, fornecer e expandir o conhecimento dos alunos a respeito de diversos assuntos, ao perceber mudanças comportamentais e fornecer suporte e orientação ao estudante. Carvalho e colaboradores (2019) destacam que as competências escolares e as aprendizagens socioemocionais são interdependentes e indissociáveis, sendo fundamental que ambas estejam em conformidade para o melhor aprendizado do aluno e sugere, por esses motivos, a necessidade de formação de docentes em saúde escolar, para que eles possam exercer o suporte necessário de forma adequada.

Contudo, apesar de diversos autores referirem que os professores se encontram em uma posição distinta para identificar alunos com sinais de problemas de saúde mental, poucos estudos demonstram a necessidade de educação dos professores para que melhor executem essa função. Nessa perspectiva, um estudo realizado em nove países, inclusive no Brasil, demonstrou que uma campanha de conscientização pode modificar o conhecimento e as atitudes com relação a problemas de saúde mental (HOVEN *et al.*, 2008).

Nos últimos anos, com o aumento da demanda de jovens com algum tipo de problema e o aumento da sobrecarga dos educadores, estes passaram a apresentar altos índices de afastamento do trabalho. Outrossim, a falta de informação e de suporte especializado tem gerado uma distorção do olhar do professor, que passa a considerar como transtorno o que não é, e vice-versa. Segundo Paula, Duarte e Bordin (2007), uma grande parcela dos encaminhamentos feitos ao sistema de saúde por escolas é equivocada, o que gera desperdício dos já escassos recursos terapêuticos.

Partindo desse panorama e da visível necessidade de ações que visem a proporcionar saúde mental às crianças e adolescentes, o projeto *Saúde Mental na Escola* trabalha centrado não apenas nos alunos, mas em conjunto com os professores e toda a rede escolar, uma vez que o projeto possui a intenção de construir junto com toda a comunidade escolar um acervo de materiais e métodos que possam ser utilizados e disseminados para as escolas de outros municípios brasileiros.

Este projeto surgiu em 2019, tendo como base principal um modelo com os mesmos objetivos que foi desenvolvido no Canadá através do professor Stan Kutcher e colaboradores. O programa *Teen Mental Health* teve início em Halifax, na província da Nova Escócia, e a partir de uma experiência em duas escolas vem se desenvolvendo em várias regiões do Canadá, adotando a educação em saúde mental nos currículos escolares (BAXTER; WEI; JARREL, 2020).

No entanto, embora o projeto canadense nos tenha inspirado, faz-se necessário adaptar à realidade brasileira, a fim de individualizar cada ação para as prioridades da escola e da comunidade. Com base na experiência canadense já houve aplicações em Portugal (COSTA; TEIXEIRA; GUSMÃO, 2016) e um estudo piloto numa escola em Porto Alegre (BALLESTER, 2015).

A proposta deste projeto possui o objetivo de desenvolver e avaliar uma estratégia de capacitação sobre saúde mental na infância e adolescência para educadores e para alunos, no intuito de evitar o estigma e contribuir para a promoção de saúde mental. Além disso, objetiva verificar a construção de conhecimentos e a mudança de atitudes dos participantes em relação à saúde mental e, principalmente, corroborar para prevenção desses transtornos, uma vez que na infância existem sinais e sintomas sugestivos de risco que podem ser identificados muito antes do desenvolvimento e estabelecimento de um transtorno mental. Por isso, programas de detecção e intervenção precoce podem modificar o curso dos problemas mentais evitando que eles se desenvolvam ou amenizando a sua intensidade após instalados, prevenindo problemas na esfera familiar, educacional e social.

METODOLOGIA

O projeto possui uma abordagem qualitativa, utilizando o método etnográfico, por meio da observação participante e o registro de diários de campo, através da pesquisa-ação, no intuito de promover a inclusão de professores e alunos no seu desenvolvimento.

O ambiente escolhido para ser trabalhado foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Círculo Operário Pelotense, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, na cidade de Pelotas - RS. Os educandos que participarão das atividades serão das turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, com idade aproximada de 11 a 16 anos de idade.

Para a realização desse programa, foram previstas duas fases principais: a primeira delas, já parcialmente realizada, contemplou um curso de capacitação em saúde mental para professores do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental; a segunda fase, que tinha previsão de início para o ano de 2020, mas está sendo postergada em função da pandemia de COVID-19, trata-se da participação ativa de alunos em ações educativas que serão desenvolvidas pela equipe do projeto.

Esta equipe é composta por acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e coordenada por um professor do Departamento de Saúde Mental, Faculdade de Medicina da UFPEL.

Desde o início, em junho de 2019, a equipe do projeto realizou encontros quinzenais na Faculdade de Medicina (UFPEL), para a discussão de conteúdos e metodologias, com atividades de dramatização, simulando as atividades com os professores e interpretando os papéis a serem desempenhados pelo grupo.

Entretanto, no período de pandemia do COVID-19, o projeto de extensão foi diretamente afetado, interrompendo as atividades na UFPEL e na Escola Círculo Operário Pelotense. Neste cenário, fez-se necessário adaptar o projeto, frente às incertezas da definição de datas para o retorno das atividades. Diante disso, a equipe do projeto deu continuidade ao programa de forma virtual, realizando reuniões semanais, através do aplicativo *Google Meet*.

Nos encontros virtuais, o grupo se dedicou ao preparo de materiais que serão utilizados no desenvolvimento das ações a serem realizadas com os alunos da Escola Círculo Operário Pelotense, discutindo algumas referências pedagógicas e métodos educacionais que agreguem valor ao projeto. Somado a isso, a equipe tem feito a revisão de pontos importantes do programa, a fim de que quando oportuno essas atividades possam ser realizadas com os alunos e professores de forma ainda mais efetiva.

RESULTADOS

A fase 1 do projeto, ou seja, o curso de atualização em saúde mental para os professores da Escola Círculo Operário Pelotense, estava programado inicialmente para sete encontros, porém, em função de mudanças no calendário da Escola, foi possível realizar cinco deles. Ao final, os professores sugeriram acrescentar um tema, sobre a saúde mental na comunidade escolar, relacionado às condições de trabalho dos próprios docentes. Restaram, portanto, três encontros a serem realizados, que ainda estão suspensos em função da pandemia.

Os temas abordados foram:

Módulo I: “Estigma dos transtornos mentais”

Módulo II: “Conhecendo a mente e o cérebro”

Módulo III: “Reconhecendo os sinais de transtornos mentais na infância e adolescência”

Módulo IV: “Cuidando dos transtornos mentais na infância e adolescência”

Módulo V: “Outros problemas relacionados à saúde mental”

A serem realizados:

Módulo VI - Como cuidar da saúde mental

Módulo VII - Procurando ajuda e encontrando apoio

Módulo VIII – Saúde mental na comunidade escolar

Os encontros tiveram duração de 1 hora e 30 minutos, com a participação de dez a quinze professores de várias disciplinas do Ensino Fundamental, e a orientadora educacional da Escola. Embora não tenha sido previsto no projeto, alguns professores da Educação Infantil também quiseram participar e foram agregados ao curso.

Ao final de cada módulo, foi realizada uma avaliação da atividade, através da aplicação de um questionário sobre (1) a relevância do tema discutido, (2) a adequação do método pedagógico utilizado, (3) o interesse em participar dessa atividade para os seus alunos, (4) como pensaria em adaptar a temática à realidade dos alunos ou propor novos temas, (5) quais métodos pedagógicos consideraria aplicar para essas atividades. Além disso, ao final do encontro, os professores eram convidados a expressarem suas opiniões sobre a atividade realizada. Os professores recebiam a ficha de avaliação para ser preenchida em outro momento e entregue à coordenadora pedagógica.

Ao todo, dez professores responderam aos questionários, considerando que os temas foram muito relevantes ou indispensáveis, que o método utilizado nos encontros foi muito apropriado ou excelente e, com exceção de uma professora, todos os demais manifestaram interesse em participar da adaptação das atividades do curso para os seus alunos. Como sugestões, os professores apontaram a contação ou leitura de histórias, comunicar-se com as famílias, utilizar jogos e brincadeiras, explorando a fala, estimular rodas de conversa para a expressão dos sentimentos, assim como através de debates, reportagens e filmes, enquanto alguns disseram estar pensando a respeito do que fazer. Como resultado da avaliação, foi incluído o tema solicitado pelos professores, abordando a saúde mental dos profissionais da educação.

O registro dos diários de campo, realizados em cada atividade na Escola, e em cada encontro da equipe do projeto, nos dão uma visão da evolução das atividades:

1. O princípio do projeto caracterizou-se pelo ingresso de alguns discentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. O coordenador exibiu o projeto aos participantes e explicou como seriam desenvolvidos os trabalhos de organização da equipe. A partir disso, criou-se um grupo no *WhatsApp* para facilitar a comunicação entre os membros do projeto. O grupo, por meio dessa rede social, combinava os horários das reuniões e trocava informações para auxiliar no cumprimento das funções de cada integrante.
2. Nas primeiras visitas à Escola Círculo Operário Pelotense (COP), o projeto foi apresentado à coordenação pedagógica e direção, que desde o início manifestou interesse e nos encaminhou para a realização dos trâmites de aprovação pela Secretaria de Educação do Município de Pelotas.
3. A título de um primeiro encontro “piloto” com os professores da Escola, foi aplicado o Módulo I - “Estigma dos transtornos mentais”. Nessa visita, o coordenador mostrou uma visão geral sobre a saúde mental e alguns conceitos relacionados à essa temática. Ademais, introduziu como poderiam ser desenvolvidas as próximas atividades. Posteriormente, ocorreu uma reunião com a equipe do projeto, para discutir a elaboração do Módulo II - “Conhecendo a mente e o cérebro”. Nesse encontro, iniciou-se um Plano de Atividades e a divisão das demandas a serem cumpridas por todos.
4. Em junho de 2019 realizou-se uma capacitação da equipe do projeto, em que foi transmitido um vídeo abordando sobre alguns transtornos mentais. Em seguida, ocorreu uma roda de reflexão, de maneira a gerar um ambiente propício para aprendizagem sobre esse tema. Além disso, o professor orientou sobre a organização das próximas atividades no retorno das férias.
5. Em agosto, em um novo encontro, após o período de recesso, discutiram-se como aconteceria a apresentação do Módulo II e as elaborações dos Módulos III - “Reconhecendo os sinais de transtornos mentais na infância e adolescência” e IV - “Cuidando dos transtornos mentais na infância e adolescência”. Foi abordado também, a abertura de um processo seletivo para entrada de novos membros, visto que o número de integrantes era insuficiente para atender as necessidades do projeto.
6. Na ida à Escola, houve a aplicação do Módulo II, em que foram demonstrados os vários aspectos relacionados ao cérebro, saúde e doença mental. Logo após, houve debate com os professores sobre como eles aplicariam o conteúdo do projeto nas atividades com os estudantes.
7. No mês de setembro, realizou-se o processo seletivo, em que foi apresentado o projeto aos interessados que, por meio de uma roda de conversa, expuseram suas dúvidas e expectativas quanto ao ingresso no projeto. O projeto foi divulgado através do cadastro de projetos de extensão da UFPel, gerando interesse em alunos de outros cursos, como Nutrição, Terapia Ocupacional e Letras, ingressando novos participantes dos dois primeiros cursos. O critério de avaliação deu-se pelo comprometimento e disponibilidade para realizar as tarefas do projeto. Além disso, ainda neste mês, aplicou-se o Módulo III aos docentes, em que foi demonstrado como reconhecer os sinais de transtornos mentais mais comuns nas crianças e adolescentes como Autismo, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, Esquizofrenia, Transtornos de Ansiedade e Depressão, para saber como identificar sinais desses distúrbios precocemente.
8. Em outubro, delegaram-se funções e responsabilidades aos novos membros e discutiu-se a possibilidade de acrescentar mais um módulo durante o projeto, com o propósito de abordar sobre a saúde mental da comunidade escolar, não somente dos alunos, mas também

dos professores. Na ida à Escola, aplicou-se o Módulo IV aos educadores, em que foram apresentados as abordagens psicossociais, o manejo do TDAH na sala de aula e os tipos de tratamentos e cuidados com os transtornos mentais. Realizou-se, também, uma meditação com os presentes, a fim de trazer mais dinâmica para a apresentação.

9. Em novembro, aplicou-se um novo módulo com uma proposta diferente, organizando discussões em pequenos grupos, e abordando temas como violência, alimentação e sexualidade, relacionados aos transtornos mentais. Os professores compartilharam histórias de alunos da própria Escola, evidenciando diversas situações cotidianas relacionadas aos conteúdos discutidos.
10. Em março de 2020, após o período de férias, o grupo retomou as atividades, porém com a informação de que haveria o cancelamento das aulas devido à pandemia do novo coronavírus. Discutiu-se sobre o adiamento das visitas na Escola e como seriam elaborados os próximos materiais de ensino e como seriam desenvolvidas as atividades com os alunos.
11. Devido à pandemia, os trabalhos do projeto mantiveram-se parados, até que em meados do mês de junho, o grupo resolveu voltar com as reuniões, de maneira virtual, com o intuito de dar continuidade às ações previstas no Plano de Atividades. O início do retorno caracterizou-se pelo estudo do projeto italiano “Ateliê”, que serviu de inspiração para a elaboração das futuras atividades com os alunos da Escola (GANDINI, 2015; 2019). Em julho, realizou-se a leitura dos livros “Crianças produtoras de texto” das autoras Lucy Calkins, Amanda Hartman e Zoe White (2008) e “A Pedagogia da Autonomia” de Paulo Freire (2002). A partir dessas leituras, efetuou-se uma reflexão sobre o conteúdo pedagógico estudado, a fim de preparar as próximas atividades desenvolvidas para abordagem direta com os alunos da escola. Sugeriu-se a atividade chamada “Ciranda da Reflexão” que consiste em guiar os alunos da escola em uma reflexão acerca de emoções felizes e tristes em suas vidas, a fim de provocar a identificação dos sentimentos e ajudar a identificar as redes de apoio psicossocial. Naquele momento a Escola encontrava-se fechada, e as professoras tinham limitações no contato a distância com os alunos, inviabilizando qualquer atividade de campo.
12. A partir de agosto, discutiu-se a possibilidade de usar fantoches, filmes, séries, desenhos, adaptação dos materiais de apoio à cultura brasileira, atividade lúdica, histórias de acordo com a faixa etária com a intenção de trabalhar com as emoções e sentimentos nas crianças. Por fim, entre setembro e dezembro, com a possibilidade de participar do VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, a equipe se mobilizou para refletir sobre o projeto e compartilhar o trabalho com a comunidade acadêmica, produzindo uma apresentação sobre este relatório e um ensaio publicado em livro sobre as experiências de extensão na pandemia, editado pela Pró-Reitoria de Extensão de Cultura da UFPel, ambos considerados destaques.

DISCUSSÃO

As impressões e sentimentos ao longo do tempo revelaram, através de diferentes pontos de vista, o impacto que este projeto causou, tanto nos membros da equipe quanto na comunidade escolar.

Nos primeiros encontros realizados, percebeu-se certa insegurança sobre como a equipe cumpriria todos os objetivos propostos. Assim, ainda que composto inicialmente por um número pequeno de integrantes, o grupo começou o planejamento e desenvolvimento das ações necessárias para o bom andamento das atividades. Nesse período, existiam muitas dúvidas em relação à adesão da instituição de ensino aos trabalhos que seriam realizados no ambiente escolar.

Entretanto, eram notáveis, o entusiasmo e a esperança por bons resultados na execução do projeto. Com o decorrer das reuniões, cresceu a organização do grupo e houve uma transformação positiva na relação entre os integrantes. Em dado momento, com o ingresso de novos alunos, a equipe evoluiu com mais força e energia para o cumprimento das demandas. Nesse contexto, observou-se uma mudança na dinâmica do projeto, pois com a chegada de novos membros, houve melhor distribuição dos afazeres e a elaboração dos novos materiais de ensino tornou-se mais produtiva. Em consequência disso, notou-se uma maior integração entre os participantes, que estavam motivados e comprometidos com o trabalho.

A cada visita na escola, os professores se sentiram mais à vontade para debater sobre os temas, expondo seus pontos de vista e esclarecendo suas dúvidas. A proposta de uma ação onde eles seriam participantes ativos, e não apenas sujeitos de um projeto acadêmico, foi aos poucos tomando forma e ganhando a confiança da comunidade escolar. Silva (2019), ao tratar da intersectoralidade e promoção da saúde na escola com base na experiência de uma década na cidade do Rio de Janeiro, assinala que a participação da comunidade escolar nas ações de saúde na escola, tende a superar o modelo medicalizante, que se limita à assistência à saúde.

Com o advento da pandemia, a equipe adaptou-se a essa realidade, por meio de reuniões virtuais, dando seguimento ao planejamento das atividades práticas com os alunos da Escola Círculo Operário Pelotense, quando for possível.

Algumas questões que se colocam na continuidade do projeto são:

Será possível também a colaboração voluntária para que os professores trabalhem os conteúdos do módulo com seus alunos? Na resposta aos questionários de avaliação, quase todos que responderam manifestaram esse interesse e, enquanto acontecia o curso de atualização, alguns relataram experiências que iam realizando em sala de aula com seus alunos, propondo discussões sobre alguns temas trazidos pela equipe do projeto.

Para isso, os professores interessados em aplicar os ensinamentos vistos em um ou mais módulos a seus alunos sobre saúde mental poderão cooperar, com suporte da equipe do projeto, para o planejamento e a realização de atividades relacionadas ao tema discutido. Será proposto que sejam escolhidas duas turmas para que seja implementada a capacitação no formato adequado aos alunos, o que abrangeria aproximadamente sessenta alunos, sendo cerca de trinta alunos por turma.

Ademais, a cada encontro, alguns integrantes do grupo de trabalho seguiriam realizando as observações das atividades, a serem registradas no “diário de campo”, uma prática que viemos desenvolvendo ao longo de todo o projeto.

Outro desafio em vista seria o de observar o impacto do curso de capacitação dos professores e das atividades com os alunos nas suas atitudes, especialmente através do comportamento de busca de ajuda diante das dificuldades e problemas de saúde mental, o que se pretende fazer através da observação direta e de grupos focais (RICKWOOD; THOMAS, 2012).

Neste momento, em que foi preciso mudar radicalmente o modo de nos encontrarmos, tornando possível nos reconectarmos para dar continuidade ao projeto, a interrupção da ação deu lugar à reflexão, buscando novos referenciais pedagógicos e de comunicação, voltados especialmente às crianças e adolescentes que estudam na Escola Círculo Operário Pelotense.

Esse tempo foi útil para a preparação de materiais, que pretendemos propor à coordenação pedagógica e professores da escola, interagindo com sua experiência docente. Conforme proposto nos objetivos do projeto, estes materiais de ensino, instrumentos de avaliação, metodologias de aprendizado e logística da capacitação, poderiam vir a expandir as ações educativas para outras escolas ou regiões. A adaptação ao contexto cultural e social em cada lugar se faz necessário e, para tanto, os professores com interesse em ampliar o projeto em outras escolas

poderiam receber um treinamento específico. Alonge *et al.* (2020) implementaram oficinas baseadas na teoria da mudança, a fim de definir critérios para a implementação de programas de saúde escolar em larga escala, tais como: definição de apoiadores de referência nacional, formação de equipes intersetoriais com pessoal da saúde e educação, influenciar a formulação de políticas e alocação de recursos públicos, coordenação efetiva entre os sistemas de saúde e educação, especialmente no nível local.

CONCLUSÃO

Ao longo do processo percorrido pelo projeto de extensão, foi possível observar a evolução dos vários atores envolvidos e o intuito de continuar a trabalhar em estratégias de capacitação sobre saúde mental na infância e adolescência. Embora restrito a uma única escola, no horizonte sempre esteve o objetivo de construir materiais e métodos para promoção de saúde mental e prevenção de transtornos, que pudessem ser disseminados para outras escolas brasileiras.

Se esses tempos são de incertezas, marcados por interrupções, as expectativas da equipe do projeto e dos professores da escola são o retorno ao trabalho de campo, a fim de interagir com os alunos que motivaram as nossas ações. Estamos convencidos de que essa pausa para reflexão e avaliação das nossas atividades, inclusive na produção desse texto, servirá para redirecionar nosso caminho em busca do objetivo de promover a saúde mental das crianças e dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALONGE, Olakunle *et al.* Identifying pathways for large-scale implementation of a school-based mental health programme in the Eastern Mediterranean Region: a theory-driven approach. **Health Policy and Planning**, v. 35, suppl. 2, p. ii112–ii123, 2020.

BACH, Suelen L. *et al.* Emotional and behavioral problems: a school-based study in southern Brazil. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 41, n. 3, p. 211-217, 2019.

BALLESTER, Dinarte A. *et al.* **Estudo piloto de um programa de capacitação em saúde mental para professores de uma escola de ensino fundamental em Porto Alegre-RS: relatório de pesquisa.** [S. l.: s. n.], 2015.

BAXTER, A. *et al.* **Teen mental health.** Disponível em: <http://teenmentalhealth.org/>. Acesso em: 2 set. 2020.

BIEDERMAN, Joseph *et al.* Educational and occupational underattainment in adults with attention-deficit/hyperactivity disorder: a controlled study. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 69, n. 8, p. 1217-1222, 2008.

CALKINS, L.; HARTMAN, A.; WHITE, Z. **Crianças produtoras de texto: a arte de interagir em sala de aula.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAETANO, S. *et al.* An epidemiological study of childhood development in an urban setting in Brazil. **Braz. J. Psychiatry**, v. 43, n. 1, p. 43-54, 2021.

CARVALHO, A.; ALMEIDA, C.; AMANN, G. **Saúde mental em saúde escolar: manual para a promoção de aprendizagens socioemocionais em meio escolar.** Lisboa: Ministério da Saúde. Direção-Geral da Saúde, 2019.

COSTA, Susana; TEIXEIRA, Ana Margarida; GUSMÃO, Ricardo. **Literacia em saúde mental no concelho de Cascais.** [Lisboa]: EUTIMIA – Aliança Europeia Contra a Depressão em Portugal, 2016.

FLEITLICH-BILYK, Bacy; GOODMAN, Robert. Prevalence of child and adolescent psychiatric disorders in southeast Brazil. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 43, n. 6, p. 727-734, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GANDINI, L. *et al.* **In the spirit of the studio: learning from the atelier of Reggio Emilia**. 2. ed. New York: Teachers College Press, 2015.

GANDINI, L. *et al.* **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. 2. ed. [Porto Alegre]: Penso, 2019.

HOVEN, Christina W. *et al.* Worldwide child and adolescent mental health begins with awareness: a preliminary assessment in nine countries. **International Review of Psychiatry**, v. 20, n. 3, p. 261-270, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2017)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2007)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

KUTCHER, Stanley; MCDUGALL, Ainslie. Problems with access to adolescent mental health care can lead to dealings with the criminal justice system. **Paediatrics & Child Health**, v. 14, n. 1, p. 15-18, 2009.

LA MAISON, Carolina *et al.* Continuity of psychiatric disorders between 6 and 11 years of age in the 2004 Pelotas birth cohort. **Brazilian Journal Psychiatry**, v. 42, n. 5, p. 496-502, 2020.

PAULA, Cristiane S.; DUARTE, Cristiane S.; BORDIN, Isabel A. S. Prevalence of mental health problems in children and adolescents from the outskirts of Sao Paulo City: treatment needs and service capacity evaluation. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 29, n. 1, p. 11-17, 2007.

RICKWOOD, Debra; THOMAS, Kerry. Conceptual measurement framework for help-seeking for mental health problems. **Psychology Research and Behavior Management**, Canberra, v. 2012, n. 5, p. 173-183, dez. 2012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3520462/pdf/prbm-5-173.pdf>. Acesso em: 9 set. 2020.

SILVA, Carlos dos S. S. **Saúde na escola: intersectorialidade e promoção da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

Data de recebimento: 11/01/2021

Data de aceite para publicação: 26/03/2021